



INSERÇÃO DA COLETA SELETIVA NA ESCOLA O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DE UMA PROBLEMÁTICA: A SENSIBILIZAÇÃO

Arlene Aparecida de Arruda¹/ UNIPLAC/UFSC
Douglas Manfrói²/ UNIPLAC
Fabiola Chaves³/ UNIPLAC
Franciele Maia⁴/ UNIPLAC
Maria Cristina Pilar⁵/ UNIPLAC
Samir Ribeiro de Jesus⁶/ UNIPLAC

Resumo: A coleta seletiva vem ganhando espaço nas mídias sociais, despertando interesses na comunidade nacional e internacional, o foco desse artigo é investigar a relação teoria e prática no ensino das ciências naturais, tal como ocorre no espaço da sala de aula. Conceitos-chave como “reduzir”, “reutilizar” e “reciclar” são aprofundados, a educação ambiental também é enfatizada, assim como artigos relacionados ao CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente). Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica. É uma análise de conceitos essenciais onde expõe conhecimentos de para onde é destinado o lixo, o que é feito com ele, e qual o conceito de coleta seletiva, diante de todos esses pontos específicos o professor enfrenta um desafio: a sensibilização.

Palavras-chave: Coleta seletiva. Meio ambiente. Sensibilização. Escola.

¹ Professora da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Mestre em Mídia e conhecimento (UFSC). E-mail: arlenearruda@gmail.com

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. E-mail: manfroi779@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. E-mail: fabiolachaves79@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. E-mail: francielemaia4@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. E-mail: cristina.pilar70@gmail.com

⁶ Professor-Mestre em Educação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2468841417261097>

1 Introdução

A coleta seletiva está presente na pauta da investigação e análise científica, bem como no âmbito da implementação de políticas públicas. De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a implantação da coleta seletiva é obrigação dos municípios e metas referentes à coleta seletiva fazem parte do conteúdo mínimo que devem constar nos planos de gestão integrada de resíduos sólidos dos municípios. No campo da educação, constitui um dos focos do ensino das ciências naturais em razão da necessidade de aprofundamento teórico e metodológico da problemática que envolve a educação ambiental no contexto do Ensino Fundamental.

O objetivo do professor é investigar o que os estudantes recebem de informação sobre a coleta seletiva, como deve ocorrer a interação e a mediação de conhecimento que promova mudanças das práticas no seu cotidiano. Buscar a reflexão por meio de contextos educacionais com o foco no tema ressaltando a importância da separação do lixo e viabilizar informações do destino certo dos resíduos, compreendendo as cores das lixeiras estabelecidas pelo CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente),

O período em que o adolescente permanece na escola faz certamente parte do crescimento intelectual dele, onde o professor tem o papel crucial de induzi-lo às práticas certas em que mantenham ações que promovam o bem para o meio em que vivem. Dessa forma é importante investigar como são abordadas determinadas ações, possibilitando o educando a viabilizar metodologias para assim disseminar o conhecimento necessário de acordo com o campo de visão dos estudantes.

A educação ambiental, não visa apenas interesses políticos, lucrativos ou o cuidado com a natureza, mas também o cuidado com o próximo. Ações sociais permitem desenvolver discussões em que a sociedade toda participe, assim, a sensibilização não atinge apenas uma parte da cadeia, mas sim toda ela, desde os mais jovens, até a parte mais experiente, podendo ter mais sucesso na prática de ações que forneçam ideias e conclusões da temática. O professor tem como papel na sala de aula, mediar o conhecimento desenvolvendo também o senso crítico e a relação entre valores e atitudes, formando pessoas que pensam no futuro, em ações em longo prazo, afinal, suas atitudes incidiram de uma forma consideravelmente significativa para as próximas gerações.

O intuito do docente é trabalhar a percepção de cada estudante do ensino fundamental em relação às práticas abordadas em sala de aula contextualizando diretamente com a

educação ambiental, promovendo uma discussão saudável e condizente com as ações de cada um deles em relação ao meio que socializam. O foco especial é a reflexão, e é claro, a partir das respostas, procurar analisar quais metodologias devem ser aplicadas para que seja posto em prática o ato de jogar o objeto na lixeira certa, mostrar que é necessário, que faz a diferença, e que de extrema importância cuidar e respeitar de acordo com o que lhe é proposto.

2 Conama e meio ambiente

Órgão criado em 1982 pela Lei n ° 6.938/81 – que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente -, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) é o órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA. Em outras palavras, o CONAMA existe para estudar e propor ao Governo, as decisões que devem tomar as políticas governamentais para a exploração e preservação do meio ambiente e dos recursos naturais. Além disso, também cabe ao órgão, dentro de sua competência, criar normas e determinar padrões compatíveis com o meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida. A escola tem como papel crucial formar cidadãos capazes de discernir o certo do errado e capacita-los para que possam conservar todas as formas de vida.

O Art. 2º decreta que “os programas de coleta seletiva, criados e mantidos no âmbito de órgãos da administração pública federal, estadual e municipal, direta e indireta, e entidades paraestatais, devem seguir o padrão de cores estabelecido em anexo”, dessa forma as cores são podem ser mudadas independentemente do tipo de campanha que está sendo enfatizada ou o tipo que trabalho que está sendo efetivado.

O ser humano está em contato com o ambiente de várias formas, seja com a natureza, ou por intermédio de outros seres vivos, nós precisamos usufruir do que o ambiente nos proporciona.

“A necessidade fundamental para a vida humana, e o meio ambiente interage em conjunto formando um atrelado de elementos naturais, artificiais e culturais, o respeito a vida e ao próximo trabalham juntos com essa necessidade, propiciando um desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas.” (SILVA, 1994, p.2).

Como diria (CORTEZ e ORTIGOZA, 2007, p. 12-29), a educação ambiental deve ser voltada à reutilização, assim minimizará o impacto dos descartáveis, os novos produtos

são introduzidos novamente no sistema, passando por uma transformação sendo assim considerada uma educação memorável e completa, aquela que versa sobre o consumo sustentável, a reutilização de materiais e redução de descarte de embalagens.

3 Educação ambiental

Os problemas ambientais estão se agravando ao longo dos anos, causando grandes problemas pra sociedade. A educação ambiental tem como objetivo sensibilizar os estudantes e familiares e, conseqüentemente, minimizar as atitudes ambientalmente incorretas e seus efeitos.

Importante enfatizar que os alunos com que tivemos a experiência de compartilhar informações, já apresentavam, entre cada um, um nível variável de conhecimento prévio sobre questões ligadas a conservação do meio ambiente. Tais conhecimentos foram adquiridos na escola ou em práticas ecologicamente corretas que são comuns no seu cotidiano em casa ou com outros familiares e amigos.

Desta forma, o ato de sensibilizar os estudantes, ressaltando a importância que as suas atitudes tem para o futuro se torna mais fácil, abrindo ainda, espaço para que o professor trabalhe com dinâmicas ou atividades educacionais que chamem a atenção de cada um deles.

De acordo com a Lei 9.795/99 no capítulo I, que dispõe sobre a educação ambiental no artigo primeiro diz que:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltada para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

Além disso, a amplitude do tema permite que os conteúdos sejam expostos fora da sala de aula, já que a interação de homens e mulheres com o meio ambiente sem causar nenhum desequilíbrio é a principal forma de conservação. Aulas em locais externos ou que envolvam a sociedade que está localizada ao redor da escola costumam aumentar significativamente o interesse dos que estão ou não envolvidos nos projetos. Assim, podemos evidenciar ainda, a flexibilidade e fácil adaptação dos conteúdos em qualquer disciplina.

O papel da escola não se reduz simplesmente a incentivar a coleta seletiva do lixo, em seu território ou em locais públicos, para que seja reciclado posteriormente. Os valores consumistas da população tornam a sociedade uma produtora cada vez maior de lixo. A necessidade que existe é, na verdade, de mudanças de valores. (TRAVASSOS, 2006, p 18).

A tendência da educação ambiental é consolidar-se como uma filosofia de educação, presente em todas as disciplinas e possibilitar uma concepção ampla do papel da escola no contexto ecológico local e também mundial, de acordo com o que é contemporâneo e realista. (REIGOTA, 2002, p 79).

Para Mattos (2011) o objetivo da Educação Ambiental não é entrar em conflito com os objetivos da escola e dos professores, ambos se direcionam para a formação integral do indivíduo, enquanto cidadão inserido na sociedade e no meio ambiente. A educação ambiental está inserida no âmbito escolar e social de todos, por isso, torna-se necessário uma educação mais ampla com base nos problemas ambientais globais, mas também voltada para a vivência e experiência das pessoas.

Na visão de Dias (2004), a educação ambiental na escola não deve ser conservacionista, tradicional, aqueles cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais, viabilizando uma forma monótona e conduzida de trabalhar, mas sim aquela educação voltada para o meio ambiente que implica mudança de valores, uma nova forma de ver o mundo, pensando nas gerações futuras e em uma nova visão de ambiente *versus* humano, o que ultrapassa bastante o estado conservacionista.

A educação ambiental é a peça fundamental na formação de um indivíduo consciente, visando um futuro digno, não só para os seres humanos, mas para todas as espécies presentes no planeta.

4 O conceito de lixo

4.1 O que é lixo

Para Oliveira e Carvalho (2004, p. 89), “o lixo pode ser definido como todos os tipos de resíduos sólidos resultantes das diversas atividades humanas ou de material considerado imprestável ou irrecuperável pelo usuário”. Dessa forma, o lixo quando não destinado para o

lugar correto, torna o ambiente não favorável para as devidas práticas sociais, em lugares com grande número de pessoas os resíduos aumentam, e a quantidade de pessoas que reutilizam ou reciclam esse lixo não são o suficiente, promovendo grande quantidade de lixo para determinada quantidade de pessoas.

Para GONÇALVES (2005), “no Brasil, (60%) do lixo é composto por restos de alimentos. Esse desperdício pode ser evitado, o uso de embalagens adequadas e um melhor manuseio faz com que essa porcentagem estagne ou diminua.” A compostagem é uma das opções. As hortas escolares é um grande recurso para esse tipo de problema, depois de um preparo correto do adubo com os restos de alimentos, a horta irá se beneficiar, assim como as pessoas que se alimentam dos vegetais e hortaliças que irão ser produzidos ali.

5 Reduzir, reutilizar e reciclar

Para Bonelli (2005) 3R's para controle do lixo são Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Reduzindo e reutilizando evita que maiores quantidades de produtos se tornem lixo, ou seja, não há uma quantidade absurda de lixo sendo acumulado. Reciclando se prolonga a utilidade de recursos naturais, você pode transformar os objetos dando uma nova forma e uma nova utilidade a eles.

Em geral adotamos a filosofia comumente condensada sob a denominação três R's, que significa Reduzir, Reutilizar e Reciclar. A escassez de resíduos não renováveis está cada vez mais abrangente, contaminação do meio ambiente pelo acúmulo de resíduos ou pela destinação incorreta dos mesmos também está cada vez mais notável, e isso é claro vem se tornando uma problemática muito séria. A reciclagem e a reutilização são cogitadas e vistas como importantes alternativas para a redução de quantidade de lixo, para um futuro agradável e sustentável, ir criando com isso bons hábitos de preservação do meio ambiente é necessário. Este problema tem despertado no ser humano o pensar mais profundamente sobre a reciclagem e reutilização de produtos que simplesmente seriam considerados inservíveis.

Em países desenvolvidos, como o Japão, a reciclagem e reutilização já é rotina e vêm sendo incentivadas e realizadas há vários anos, com resultados positivos, nos faz pensar que é possível mudar toda uma sociedade por meio de exemplos e de bons resultados. No Brasil já existem grupos que estão atentos aos problemas mencionados e buscando alternativas para resolvê-los. Indústrias nacionais e subsidiárias estrangeiras já iniciaram programas de substituição de embalagens descartáveis, dando lugar e materiais recicláveis

5.1 Reduzir

Para Bonelli (2005) reduzir o lixo reduzir nada mais é do que reduzir o consumo de tudo o que não nos é realmente necessário, de objetos que não nos fazem mais utilidade. Produtos com embalagens plásticas e isopor podem ser reduzidas ou substituídas por outros materiais, como o papelão que é reciclável, e a melhor opção, ele não polui o ambiente e desperdiça menos energia.

5.2 Reutilizar

Para Bonelli (2005) reutilizar significa usar um produto de várias maneiras, como reutilizar produtos como pote de vidro, por exemplo, para confeccionar vasos de flores ou fazer brinquedos. Reutilizar as folhas de papel já rasuradas para anotar recados, telefones ou até mesmo escrever uma carta.

5.3 Reciclar

Para Bonelli (2005) reciclar é reduzir e reusar. Este processo consiste em fazer coisas novas a partir de coisas usadas, afinal o que foi descartado pode sim ser serem usados de uma outro forma. Além disso, a reciclagem reduz o volume do lixo, e isso faz com que ocorra a diminuição da poluição e da contaminação, bem como na recuperação natural do meio ambiente, assim como economiza os materiais e a energia usada para fabricação de outros produtos.

Segundo VALLE (1995: 71), “reciclar o lixo significa refazer o ciclo, permite trazer de volta, à origem, sob a forma de matéria-prima aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo as suas características básicas”. Mesmo que determinado objeto não tenha mais uso é possível recuperar a utilidade, modificando e trabalhando na confecção de outros materiais.

6. O papel do professor e da escola

O professor como grande influência, se destaca em sua capacidade de expressar de uma forma desenvolva e verdadeira o conhecimento e as informações cruciais para o

Revista GepeVida 2018

desenvolvimento de quem está aprendendo. Zagury (Nova Escola, p.21) afirma que “o professor precisa mostrar a beleza e o poder das ideias, mesmo que use apenas os recursos de que dispõe: quadro-negro e giz.” Dessa forma, o professor pode proporcionar um show, mesmo que não tenha tantos recursos a sua volta, mesmo que as limitações sejam extremas, ele consegue dispor das mais belas palavras que descrevem o conhecimento.

A escola tem como principal função instigar de forma livre e objetiva as mais diferentes ideias, propor conhecimento e trabalhar com o estudante o senso crítico. De acordo com Charlot (Nova Escola, p.18) “a escola ideal é aquela que faz sentido para todos e na qual o saber é fonte de prazer.” Promover o prazer em ler, conhecer e excitar a curiosidade do estudante são os mais lindos sinais de reciprocidade. Na visão de Cagliari,

[...] a escola usa e abusa da força da linguagem para ensinar a para deixar bem claro o lugar de cada um na instituição e até na sociedade. Fora de seus muros. A maneira como se fala, como se deixa falar, sobretudo como se pergunta e como são aceitas as respostas, muitas vezes é usada não para avaliar o desenvolvimento intelectual do aluno, mas como um subterfúgio para lhe dizer que é burro, incapaz ou excelente. (CAGLIARI, 2002, p. 25).

A curiosidade é a chave para expandir o conhecimento. Se você tem estudantes curiosos, você tem pensadores que refletem diante da dúvida, a capacidade do ser humano de analisar e obter conhecimento quando se está em dúvida é visivelmente maior, afinal de existe dúvida, existe interesse, e nesse processo de ensino aprendizagem instigar interesse é fundamental.

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (BULGRAEN, 2010, p. 31).

O papel do professor se torna crucial na fase de sensibilização, assim como a escola e a comunidade também tem o seu papel, o professor expressa irrefutável importância, ainda mais relacionado à temática, é necessário conscientização, como a coleta seletiva, que precisa ser incluída na vida dos homens e mulheres desde crianças, para que a prática faça parte do cotidiano dos mesmos.

7. Considerações finais

É crucial a escola formar alunos que saibam dos valores e atitudes corretas em meio a tanta informação, buscar interagir com os adolescentes sobre a temática, não investir somente em conscientização e sim também na sensibilização. Organização de seminários, visitas e aulas práticas são ótimas alternativas, por meio também do senso crítico e analítico dos alunos podem-se chegar a ótimos resultados, já que escola tem o papel de formar cidadãos beneficentemente críticos.

A coleta seletiva não faz parte do vocabulário dos estudantes e hoje a tecnologia, é uma forte aliada com quem trabalha com esse meio, proporcionando grandes conceitos e ideias, porém na maioria das vezes não viabiliza a prática. Muitos impactos ambientais vêm acontecendo o tempo todo e isso faz com que a mídia proponha avisos e alertas, isso não atinge os jovens, principalmente por que os impactos ambientais não provocam o caos imediato a ações humanas, afinal o papel que você joga em um lugar indevido hoje dará resultado muito tempo depois.

É necessário investimentos em metodologias efetivas diretamente em sala de aula abrangendo a comunidade, já com o intuito de transformar, procurando salientar que novas atitudes e ações são cruciais nos processos de intervenção humana. É de extrema importância salientar que a participação da escola e da comunidade nesse processo proporciona uma sensibilização, e ao contrário de um conceito estagnado a coleta seletiva passa ser uma atividade diária que começa a fazer parte do cotidiano de todos.

Referências

BONELLI, Cláudio M.C., **Meio ambiente, poluição e reciclagem**, 2 ed., Blucher, São Paulo: 2010.

BRASIL, Lei 9795-99. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1999.

BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2002.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: Formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Revista GepeVida 2018

CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. (Orgs). **Consumo Sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício**. São Paulo: Unesp, 2007.

DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GONÇALVES, M. de F. et al. **Escola Viva: Programa de pesquisa e apoio escolar: o tesouro do estudante**. São Paulo: Meca, 2005.

MOREIRA, M. **Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental**. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2001.

MATTOS, P F. **Estudo da Aplicação da Educação Ambiental em Escola Municipal Anexo do Novo Buritizeiro Pela Emater de Buritizeiro – MG**. Trabalho de Conclusão de Curso. Pirapora, 2011.

OLIVEIRA, M. V. de C; CARVALHO, A. de R. **Princípios básicos do saneamento do meio ambiente**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.

REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós- moderna**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo dos. **Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio**. 2007. Monografia (Pós-Graduação em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2007.

SILVA, J. A. **Direito ambiental constitucional**. São Paulo: Malheiros, 1994.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

*Recebido em agosto de 2018.
Aceito em dezembro de 2018.*